

Projeto “Cidadania, Sustentabilidade e Conservação”

	N.º candidatura	23	2017
Nome da Entidade	FAPAS – Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens		
Nome do Projecto	Cidadania, Sustentabilidade e Conservação		
Duração do Projecto	Início: 01/09/2017	Conclusão: 30/10/2017	

O presente projeto reveste-se não só de toda a pertinência mas também de toda urgência no momento presente, tendo em conta o âmbito de intervenção, a abrangência territorial, assim como os objetivos a que se propõe: a) Promover o conhecimento sobre a importância de cada um dos ecossistemas representados em território nacional, valores naturais intrínsecos e fornecimento de serviços de ecossistemas; b) Promover o conhecimento e sensibilização relativos aos impactes da introdução e disseminação de espécies não-indígenas invasoras sobre as espécies nativas e sobre os ecossistemas naturais; c) Produzir e disseminar conteúdos e materiais didáticos com informação simples, atualizada e apresentada de forma atrativa; d) Induzir alterações ao nível das percepções, atitudes e comportamentos face aos riscos que acarretam as ameaças suscetíveis de causar impactes significativos na biodiversidade e nos ecossistemas, no sentido de prevenir e diminuir o seu impacto; e, e) Motivar a comunidade jovem e escolar no sentido de desenvolver atitudes positivas face ao ambiente e aumentar o nível de participação ativa em ações de conservação da natureza e da biodiversidade.

Este é um projeto que contribui de forma inequívoca para a prossecução dos objetivos gerais do Aviso n.º 8368/2017, contribuindo

do para o seguimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, com enfoque específico no seu Domínio 15 - Proteger a Vida Terrestre, contribuindo para a implementação de medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias.

Ainda no que respeita aos objetivos gerais, o presente projeto vem também dar prossecução à Estratégia Nacional de Educação Ambiental, designadamente aos princípios orientadores e ao eixo temático/Área-chave “Valorizar o Território”, no seus pontos 5.3.1. Ordenamento do Território, 5.3.2 Mar e Litoral e 5.3.4 Natureza e Biodiversidade, com enfoque, respetivamente, na preservação e valorização do património, natural, paisagístico e cultural, por maior consideração dos riscos e dos efeitos das alterações climáticas, em ações específicas no âmbito da conservação da biodiversidade e recursos marinhos, e na resposta a desafios como interromper a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços de ecossistema, através da sensibilização e educação ambiental.

Ao nível dos objetivos específicos do Aviso n.º8368/2017, o presente projeto vai de forma transversal de encontro aos princípios orientadores da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, enquadrável no eixo temático Valorizar o Território, aos pontos 2.3.1, 2.3.2 e ao procurar dinamizar programas e atividades de Educação Ambiental, contribuindo para um diálogo aberto, crítico e reflexivo sobre os novos desafios ambientais, designadamente as alterações climáticas em ações específicas no âmbito da conservação da biodiversidade e recursos marinhos, e na resposta a desafios como interromper a perda de biodiversidade e a degradação dos serviços de ecossistema, através da sensibilização e educação ambiental. Em concreto o projecto contribui para o

ENEA 2020 cm ênfase no âmbito da medida nº 11 – Dinamização de programas e actividades de EA.

É amplamente reconhecido a nível europeu que a Rede Natura 2000 não é amplamente conhecida, e essa falta de conhecimento é um dos principais fatores negativos que afetam a sua manutenção. Nem as restrições da Rede Natura 2000, nem as oportunidades e os benefícios para a população humana em geral, resultantes do fornecimento de serviços de ecossistemas, são bem conhecidos por aqueles que deles usufruem, assim como por parte dos residentes que têm um papel importante na conservação, a longo prazo. É também reconhecido que embora as alterações climáticas constituam uma ameaça para a biodiversidade, continua a existir uma lacuna ao nível da informação junto da população em geral, no que respeita aos ecossistemas e espécies mais ameaçadas a nível nacional, e medidas de mitigação, adaptação, e alerta precoce das alterações climáticas. Acresce que, de uma forma particular, dados da Comissão Europeia mostram que cerca de 12.000 espécies não-indígenas foram introduzidas na União Europeia, das quais 10 a 15% são consideradas invasoras, isto é, espécies cuja introdução e propagação são suscetíveis de ameaçarem ou causarem impactes adversos na biodiversidade e no fornecimento de serviços de ecossistemas. É comumente aceite que o comércio, o turismo e as alterações climáticas exponenciam os riscos de expansão de algumas destas espécies.

A principal causa de introdução de espécies animais não-indígenas fora da sua área nativa de distribuição a nível mundial, deve-se, em grande parte, à horticultura e ao comércio de animais de estimação, situação que conduz à libertação accidental ou deliberada de espécies pelos seus proprietários. No caso dos animais exóticos, estas ocorrências registam-se devido à falta de condições para os manterem em cativeiro (considerando as grandes dimensões que atingem, a eventual agressividade e o ruído que cau-



sam) ou pelo simples aborrecimento aliado à grande esperança de vida de algumas espécies. Por outro lado, algumas atividades, como a pesca lúdica, têm contribuído para a disseminação acelerada de algumas espécies de peixes não indígenas invasores nas águas interiores, com repercussões muito graves sobre a sobrevivência de algumas populações locais de peixes autóctones ameaçados. Se acrescentarmos a tudo isto uma quase ausência de informação disponibilizada aos cidadãos sobre os impactes que podem resultar da fuga ou da libertação não intencional de algumas espécies não indígenas invasoras sobre as espécies autóctones, ficamos com a perceção que urge comunicar à sociedade este problema, sob pena de continuarmos a assistir ao seu descontrole como acontece neste momento.

A presente operação candidatada, faz parte de um projeto educativo mais alargado do FAPAS, com a designação “Cidadania, Sustentabilidade e Conservação”, a implementar durante o ano letivo de 2017- 2018, junto das comunidades escolares e aberto à participação de escolas a nível nacional, em especial em território classificado. A produção e disseminação de conteúdos relativos à importância dos valores naturais em presença nos ecossistemas em território nacional, as ameaças que pairam sobre eles, assim como a problemática dos impactes das espécies não indígenas invasoras é fundamental para suprir a quase ausência de materiais informativos e didáticos sobre estes temas.

Como tal, no âmbito da tipologia “participação passiva do público” produzimos uma exposição interpretativa itinerante do tipo roll up, de fácil transporte, constituída por 10 painéis, com ilustrações e pequenos textos sobre os seguintes habitats: Habitats florestais; Charnecas; Turfeiras; Habitats estuarinos; Dunas Costeiras; Matos e matagais; Habitats de montanha; Habitats rochosos e grutas; Habitats de água doce e Habitats semi-naturais, para circular pelas escolas, onde é feita uma abordagem aos ecos-



sistemas naturais a nível nacional, com enfoque nas espécies e habitats protegidos mais ameaçados devido à ação antrópica, alterações climáticas e espécies exóticas invasoras. Dada a interactividade da exposição, nela constam códigos de Habitats que permitem interagir com o site. Dada a necessidade de uma interação mais ativa com os utilizadores das novas tecnologias, no âmbito da tipologia “Sensibilização ambiental”, construiu-se um website de apoio ao projeto que possibilita apoiar a sua implementação junto das escolas, sendo um ponto de ligação e comunicação com os diretamente envolvidos no projeto, assim como com a população em geral que procura mais informação, pelo que se pretende que este website funcione como uma plataforma de informação acrescida sobre as temáticas em questão, que possa ser enriquecida à medida que o projeto se desenvolva ao longo do ano letivo. É espectável que o website, disponibilizado on-line a 21 de novembro (<http://www.cidadania.fapas.pt>), possa ser visualizado mensalmente por cerca de 1.000 internautas.

Em complemento e para apoio da referida exposição, foi elaborado um guião de exploração pedagógica ilustrado com textos e questões para serem usados pelos professores, com uma tiragem de 3.000 exemplares, que permita constituir-se como uma ferramenta de abordagem das temáticas em questão junto dos alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, guião este ligado aos cartazes e à página internet do projecto através de códigos acessíveis para telemóvel com reconhecimento de código QR.

Ainda dentro do prazo de execução das ações previstas na presente candidatura, foi feita a inauguração do projecto na Escola Básica dos Carvalhos, divulgação do projeto junto de escolas, com envio da informação pertinente sobre o projeto e forma de participação. Assim, foram contactadas autarquias, a nível nacional (Câmara de Aveiro, Câmara de Braga, Câmara de Viana do Castelo, Câmara de Esposende, Câmara de Penamacor, Câmara de

Sabugal, Câmara de Vila Nova de Foz Coa, Câmara de Mértola, Câmara de Évora, Camara de Faro, Câmara de Vila Nova de Gaia, Câmara de Seia, Câmara de Vimioso, Câmara de Vagos), estando o FAPAS ainda a receber inscrições e a proceder à respectiva calendarização.

Posteriormente, no contexto de implementação do projeto, será dinamizada uma ação de controle de espécies não indígenas e plantação de espécies autóctones numa área litoral, proporcionando um momento de contacto num espaço natural que se pretende que seja uma experiência enriquecedora.

Estes são materiais tidos como essenciais para a implementação do projeto durante o ano letivo 2017- 2018, no qual se promoverá não só a circulação da exposição durante um período de 20 semanas, por escolas nacionais, preferencialmente em concelhos com território em área classificada, incentivando os professores a aderir ao programa educativo, explorando as temáticas abordadas no Guião Pedagógico em contexto de sala de aula.

Porto, 10/12/2017



Paulo Santos

Direcção Nacional FAPAS

WWW.FAPAS.PT

www.facebook.com/FAPASPT

<https://twitter.com/ptfapas>